

## DOMINGO III DO TEMPO COMUM

### CIC 551, 765: a escolha dos Doze

**551** Desde o princípio da sua vida pública, Jesus escolheu alguns homens, em número de doze, para andarem com Ele e participarem na sua missão<sup>1</sup>. Deu-lhes parte na sua autoridade «e enviou-os a pregar o Reino de Deus e a fazer curas» (*Lc* 9, 2). Estes homens ficam para sempre associados ao Reino de Cristo, porque, por meio deles, Jesus Cristo dirige a Igreja:

«Eu disponho, a vosso favor, do Reino, como meu Pai dispõe dele a meu favor, a fim de que comais e bebais à minha mesa, no meu Reino. E sentar-vos-eis em tronos, a julgar as doze tribos de Israel» (*Lc* 22, 29-30).

**765** O Senhor Jesus dotou a sua comunidade duma estrutura que permanecerá até ao pleno acabamento do Reino. Temos, antes de mais, a escolha dos Doze, com Pedro como chefe<sup>2</sup>. Representando as doze tribos de Israel<sup>3</sup>, são as pedras do alicerce da nova Jerusalém<sup>4</sup>. Os Doze<sup>5</sup> e os outros discípulos<sup>6</sup> participam da missão de Cristo, do seu poder, mas também da sua sorte<sup>7</sup>. Com todos estes actos, Cristo prepara e constrói a sua Igreja.

### CIC 541-543: o Reino de Deus chama e reúne hebreus e gentios

**541** «Depois de João ter sido preso, Jesus partiu para a Galileia. Aí proclamava a Boa-Nova da vinda de Deus, nestes termos: “Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo: convertei-vos e acreditai na Boa-Nova!”» (*Mc* 1, 14-15). «Por isso, Cristo, a fim de cumprir a vontade do Pai, deu começo na terra ao Reino dos céus»<sup>8</sup>. Ora a vontade do Pai é «elevantar os homens à participação da vida divina»<sup>9</sup>. E fá-lo reunindo os homens em torno do seu Filho, Jesus Cristo. Esta reunião é a Igreja, a qual é na terra «o germe e o princípio» do Reino de Deus»<sup>10</sup>.

**542** Cristo está no centro desta reunião dos homens na «família de Deus». Reúne-os à sua volta pela sua palavra, pelos seus sinais que manifestam o Reino de Deus, pelo envio dos discípulos. E realizará a vinda do seu Reino sobretudo pelo grande mistério da sua Páscoa: a sua morte de cruz e a sua ressurreição. «E Eu,

<sup>1</sup> Cf. *Mc* 3, 13-19.

<sup>2</sup> Cf. *Mc* 3, 14-15.

<sup>3</sup> Cf. *Mt* 19, 28; *Lc* 22, 30.

<sup>4</sup> Cf. *Ap* 21, 12-14.

<sup>5</sup> Cf. *Mc* 6, 7.

<sup>6</sup> Cf. *Lc* 10, 1-2.

<sup>7</sup> Cf. *Mt* 10, 25; *Jo* 15, 20.

<sup>8</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 3: AAS 57 (1965) 6.

<sup>9</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 2: AAS 57 (1965) 5-6.

<sup>10</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 5: AAS 57 (1965) 8.

uma vez elevado da Terra, atrairei todos a Mim» (Jo 12, 32). Todos os homens são chamados a esta união com Cristo<sup>11</sup>.

#### O ANÚNCIO DO REINO DE DEUS

- 543** *Todos os homens* são chamados a entrar no Reino. Anunciado primeiro aos filhos de Israel<sup>12</sup>, este Reino messiânico é destinado a acolher os homens de todas as nações<sup>13</sup>. Para lhe ter acesso, é preciso acolher a Palavra de Jesus:

«A Palavra do Senhor compara-se à semente lançada ao campo: aqueles que a ouvem com fé e entram a fazer parte do pequeno rebanho de Cristo, já receberam o Reino; depois, por força própria, a semente germina e cresce até ao tempo da messe»<sup>14</sup>.

#### CIC 813- 822: a unidade da Igreja

- 813** *A Igreja é una, graças à sua fonte*: «O supremo modelo e princípio deste mistério é a unidade na Trindade das pessoas, dum só Deus, Pai e Filho no Espírito Santo»<sup>15</sup>. *A Igreja é una graças ao seu fundador*: «O próprio Filho encarnado reconciliou todos os homens com Deus pela sua Cruz, restabelecendo a unidade de todos num só povo e num só Corpo»<sup>16</sup>. *A Igreja é una graças à sua «alma»*: «O Espírito Santo que habita nos crentes e que enche e rege toda a Igreja, realiza esta admirável comunhão dos fiéis e une-os todos tão intimamente em Cristo que é o princípio da unidade da Igreja»<sup>17</sup>. Pertence, pois, à própria essência da Igreja que ela seja una:

«Que admirável mistério! Há um só Pai do universo, um só Logos do universo e também um só Espírito Santo, idêntico em toda a parte; e há também uma só Mãe Virgem, à qual me apraz chamar Igreja»<sup>18</sup>.

- 814** Desde a origem, no entanto, esta Igreja apresenta-se com uma grande *diversidade*, proveniente ao mesmo tempo da variedade dos dons de Deus e da multiplicidade das pessoas que os recebem. Na unidade do povo de Deus, juntam-se as diversidades dos povos e das culturas. Entre os membros da Igreja existe uma diversidade de dons, de cargos, de condições e de modos de vida. «No seio da comunhão da Igreja existem legitimamente Igrejas particulares, que gozam das suas tradições próprias»<sup>19</sup>. A grande riqueza desta diversidade não se opõe à unidade da Igreja. No entanto, o pecado e o peso das suas consequências ameaçam constantemente o dom da unidade. Também o Apóstolo se viu na necessidade de exortar a que se guardasse «a unidade do Espírito pelo vínculo da paz» (Ef 4, 3).

<sup>11</sup> Cf. II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 3: AAS 57 (1965) 6.

<sup>12</sup> Cf. *Mt* 10, 5-7.

<sup>13</sup> Cf. *Mt* 8, 11; 28, 19.

<sup>14</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 5: AAS 57 (1965) 7.

<sup>15</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Decr. *Unitatis redintegratio*, 2: AAS 57 (1965) 92.

<sup>16</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. past. *Gaudium et spes*, 78: AAS 58 (1966) 1101.

<sup>17</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Decr. *Unitatis redintegratio*, 2: AAS 57 (1965) 91.

<sup>18</sup> CLEMENTE DE ALEXANDRIA, *Paedagogus* 1, 6, 42: GCS 12, 115 (PG 8, 300).

<sup>19</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 13: AAS 57 (1965) 18.

**815** Quais são os vínculos da unidade? «Acima de tudo, a caridade, que é o vínculo da perfeição» (Cl 3, 14). Mas a unidade da Igreja peregrina é assegurada também por laços visíveis de comunhão:

- a profissão duma só fé, recebida dos Apóstolos;
- a celebração comum do culto divino, sobretudo dos sacramentos;
- a sucessão apostólica pelo sacramento da Ordem, que mantém a concórdia fraterna da família de Deus<sup>20</sup>.

**816** «A única Igreja de Cristo [...] é aquela que o nosso Salvador, depois da ressurreição, entregou a Pedro, com o encargo de a apascentar, confiando também a ele e aos outros apóstolos a sua difusão e governo [...]. Esta Igreja, constituída e organizada neste mundo como uma sociedade, subsiste (*subsistit in*) na Igreja Católica, governada pelo sucessor de Pedro e pelos bispos em comunhão com ele»<sup>21</sup>.

O decreto do II Concílio do Vaticano sobre o Ecumenismo explicita: «Com efeito, só pela Igreja Católica de Cristo, que é “meio geral de salvação”, é que se pode obter toda a plenitude dos meios de salvação. Na verdade, foi apenas ao colégio apostólico, de que Pedro é o chefe, que, segundo a nossa fé, o Senhor confiou todas as riquezas da nova Aliança, a fim de constituir na terra um só Corpo de Cristo, ao qual é necessário que sejam plenamente incorporados todos os que, de certo modo, pertencem já ao povo de Deus»<sup>22</sup>.

**817** De facto, «nesta Igreja de Deus una e única, já desde os primórdios surgiram algumas cisões, que o Apóstolo censura asperamente como condenáveis. Nos séculos posteriores, porém, surgiram dissensões mais amplas. Importantes comunidades separaram-se da plena comunhão da Igreja Católica, às vezes por culpa dos homens duma e doutra parte»<sup>23</sup>. As rupturas que ferem a unidade do Corpo de Cristo (a saber: a heresia, a apostasia e o cisma)<sup>24</sup> devem-se aos pecados dos homens:

*«Ubi peccata, ibi est multitudo, ibi schismata, ibi haereses, ibi discussiones. Ubi autem virtus, ibi singularitas, ibi unio, ex quo omnium credentium erat cor unum et anima una – Onde há pecados, aí se encontra a multiplicidade, o cisma, a heresia, o conflito. Mas onde há virtude, aí se encontra a unicidade e aquela união que faz com que todos os crentes tenham um só coração e uma só alma»*<sup>25</sup>.

**818** Os que hoje nascem em comunidades provenientes de tais rupturas, «e que vivem a fé de Cristo, não podem ser acusados do pecado da divisão. A Igreja Católica abraça-os com respeito e caridade fraterna [...]. Justificados pela fé recebida no Baptismo, incorporados em Cristo, é a justo título que se honram com o nome de cristãos e os filhos da Igreja Católica reconhecem-nos legitimamente como irmãos no Senhor»<sup>26</sup>.

<sup>20</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Decr. *Unitatis redintegratio*, 2: AAS 57 (1965) 91-92; Id, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 14: AAS 57 (1965) 18-19; CIC cân 205.

<sup>21</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 8: AAS 57 (1965) 11-12.

<sup>22</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Decr. *Unitatis redintegratio*, 3: AAS 57 (1965) 94.

<sup>23</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Decr. *Unitatis redintegratio*, 3: AAS 57 (1965) 92-93.

<sup>24</sup> Cf. CIC cân 751.

<sup>25</sup> ORÍGENES, *In Ezechielem homilia* 9, 1: SC 352, 296 (PG 13, 732).

<sup>26</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Decr. *Unitatis redintegratio*, 3: AAS 57 (1965) 93.

- 819** Além disso, existem fora das fronteiras visíveis da Igreja Católica, «muitos elementos de santificação e de verdade»<sup>27</sup>: «a Palavra de Deus escrita, a vida da graça, a fé, a esperança e a caridade, outros dons interiores do Espírito Santo e outros elementos visíveis»<sup>28</sup>. O Espírito de Cristo serve-Se destas Igrejas e comunidades eclesiais como meios de salvação, cuja força vem da plenitude da graça e da verdade que Cristo confiou à Igreja Católica. Todos estes bens provêm de Cristo e a Ele conduzem<sup>29</sup> e por si mesmos reclamam «a unidade católica»<sup>30</sup>.
- 820** A unidade, «Cristo a concedeu à sua Igreja desde o princípio. Nós cremos que ela subsiste, sem possibilidade de ser perdida, na Igreja Católica, e esperamos que cresça de dia para dia até à consumação dos séculos»<sup>31</sup>. Cristo dá sempre à sua Igreja o dom da unidade. Mas a Igreja deve orar e trabalhar constantemente para manter, reforçar e aperfeiçoar a unidade que Cristo quer para ela. Foi por esta intenção que Jesus orou na hora da sua paixão e não cessa de orar ao Pai pela unidade dos seus discípulos: «... Que todos sejam um. Como Tu, ó Pai, és um em Mim e Eu em Ti, assim também eles sejam um em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste» (Jo 17, 21). O desejo de recuperar a unidade de todos os cristãos é um dom de Cristo e um apelo do Espírito Santo<sup>32</sup>.
- 821** Para lhe corresponder de modo adequado, exige-se:
- uma *renovação* permanente da Igreja, numa maior fidelidade à sua vocação. Essa renovação é a força do movimento a favor da unidade<sup>33</sup>;
  - a *conversão do coração*, «com o fim levar uma vida mais pura segundo o Evangelho»<sup>34</sup>, pois o que causa as divisões é a infidelidade dos membros ao dom de Cristo:
    - a *oração em comum*, porque «a conversão do coração e a santidade de vida, unidas às orações, públicas e privadas, pela unidade dos cristãos, devem ser tidas como a alma de todo o movimento ecuménico, e com razão podem chamar-se ecumenismo espiritual»<sup>35</sup>;
    - o *mútuo conhecimento fraterno*<sup>36</sup>;
    - a *formação ecuménica* dos fiéis, e especialmente dos sacerdotes<sup>37</sup>;
    - o *diálogo* entre os teólogos, e os encontros entre os cristãos das diferentes Igrejas e comunidades<sup>38</sup>;
    - a *colaboração* entre cristãos nos diversos domínios do serviço dos homens<sup>39</sup>.

<sup>27</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 8: AAS 57 (1965) 12.

<sup>28</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Decr. *Unitatis redintegratio*, 3: AAS 57 (1965) 93; cf. Id, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 15: AAS 57 (1965) 19.

<sup>29</sup> Cf. II CONCÍLIO DO VATICANO, Decr. *Unitatis redintegratio*, 3: AAS 57 (1965) 93.

<sup>30</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 8: AAS 57 (1965) 12.

<sup>31</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Decr. *Unitatis redintegratio*, 4: AAS 57 (1965) 95.

<sup>32</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Decr. *Unitatis redintegratio*, 1: AAS 57 (1965) 90-91.

<sup>33</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Decr. *Unitatis redintegratio*, 6: AAS 57 (1965) 96-97.

<sup>34</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Decr. *Unitatis redintegratio*, 7: AAS 57 (1965) 97.

<sup>35</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Decr. *Unitatis redintegratio*, 8: AAS 57 (1965) 98.

<sup>36</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Decr. *Unitatis redintegratio*, 9: AAS 57 (1965) 98.

<sup>37</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Decr. *Unitatis redintegratio*, 10: AAS 57 (1965) 99.

<sup>38</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Decr. *Unitatis redintegratio*, 4: AAS 57 (1965) 94; *Ibid*, 9: AAS 57 (1965) 98; *Ibid*, 11: AAS 57 (1965) 99.

<sup>39</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Decr. *Unitatis redintegratio*, 12: AAS 57 (1965) 99-100.

822 A preocupação com realizar a união «diz respeito a toda a Igreja, fiéis e pastores»<sup>40</sup>. Mas também se deve «ter consciência de que este projecto sagrado da reconciliação de todos os cristãos na unidade duma só e única Igreja de Cristo, ultrapassa as forças e capacidades humanas». Por isso, pomos toda a nossa esperança «na oração de Cristo pela Igreja, no amor do Pai para connosco e no poder do Espírito Santo»<sup>41</sup>.

---

<sup>40</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Decr. *Unitatis redintegratio*, 5: AAS 57 (1965) 96.

<sup>41</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Decr. *Unitatis redintegratio*, 24: AAS 57 (1965) 107.